

O CONTEÚDO JOGO NO ÂMBITO DA FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA

MARLUCE RAQUEL DECIAN¹; LUÍZ CARLOS RIGO²; ELIZARA CAROLINA MARIN³

¹Universidade Federal de Pelotas – marlucedecian@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – rigoluizcarlos@gmail.com

³Universidade Federal de Santa Maria – elizaracarol@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A formação inicial vem ocupando espaço cada vez maior no campo educacional, sobretudo, no bojo das políticas públicas, das reformas educacionais e curriculares.

Por formação inicial, entendemos o percurso dos estudos especializados que se dá até a conclusão do curso superior e habilita o profissional a atuar em uma determinada área. SALGADO (2000) considera a formação inicial de professores como a primeira etapa de um processo de construção de saberes, acoplado pela experiência pedagógica dos futuros que mais tarde pode ser complementada e ampliada por experiências de formação continuada.

Sob o entendimento de Educação Física como uma prática pedagógica, que trata da cultura corporal historicamente construída pela humanidade, tais como o jogo, o esporte, a dança, a ginástica (SOARES et al., 1992) e que, portanto, demandam ser conhecidas e reelaborados pelos sujeitos, compreendemos o jogo enquanto uma produção histórica e social da humanidade, portanto um conhecimento que demanda ser democratizado. Afinal, LAVEGA BURGUES, et al. (2011, p. 2) entendem que “refletir o jogo nos remete a pensá-lo como resultado de uma manifestação do ser humano no seu processo de tornar-se humano, ou seja, quando o sujeito expressou o ato de brincar”.

Assim, nessa pesquisa, buscamos compreender a atuação dos docentes responsáveis pela disciplina que contempla o conteúdo jogo na formação inicial de professores de Educação Física nas Universidades Federais do Rio Grande do Sul.

2. METODOLOGIA

Para atender às demandas da investigação, lançamos mão da pesquisa documental MAY (2004). Delimitamos como objetos para análise os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de Educação Física - Licenciatura, as matrizes curriculares e os programas das disciplinas. Os documentos foram coletados nos sites das cinco Universidades Federais do Rio Grande do Sul que possuem o curso de Educação Física, habilitação em licenciatura, são elas: Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Campus Uruguiana. Também foi necessário entrar em contato diretamente com a coordenação dos cursos para acessar documentos não disponíveis e posteriormente com os professores responsáveis pela disciplina. A coleta dos dados ocorreu no período de julho a agosto de 2013.

Além da análise documental também foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os professores responsáveis pelas disciplinas que contemplam em seus programas o conteúdo jogo, totalizando seis docentes. As entrevistas foram realizadas no mês de dezembro de 2013, seguindo um roteiro que como, esclarece TRIVIÑOS (1987), é resultado não somente da base teórica, mas também de outras informações que se obtém ao longo da investigação sobre o fenômeno social.

Para compreender com mais profundidade o conteúdo dos documentos e os dados oriundos das entrevistas, nos pautamos na análise de conteúdo de BARDIN (1977).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As discussões que perpassam a formação inicial em Educação Física se inserem no contexto da formação de professores. A partir da criação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (Resolução CNE/CP nº. 1/2002) e das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Educação Física (Resolução CNE/CES nº.7/2004) os cursos de graduação em Educação Física do país sofreram significativas modificações curriculares.

Com essas diretrizes, as universidades foram obrigadas a rever seus cursos, repensar a estrutura e organização curricular, esse processo compreendeu a construção de um novo Projeto Pedagógico de Curso (PPC), a revisão das práticas docentes, enfim, de todos os aspectos que subsidiam a formação inicial em Educação Física.

A luz de Veiga (2000) o projeto político-pedagógico tem o intuito de definir intencionalidades e perfis profissionais, decidir sobre os focos decisórios do currículo, estabelecer e administrar o tempo para o desenvolvimento das ações, enfim, coordenar os esforços em direção a objetivos compromissos futuros. Nesse viés, faz-se fundamental a participação dos docentes nas discussões durante todo o processo de elaboração do PPC, visto que a atuação docente deve manter coerência com o PPC do curso da instituição em que estiver inserido. Quando questionados sobre a participação no processo apenas dois docentes entre os entrevistados declararam não terem participado do processo de reformulação do PPC da instituição em que atuam.

O depoimento de dois traz novos elementos à discussão, demonstrando que a participação efetiva dos docentes na elaboração do PPC representou, para ambos, um ganho para a própria área de atuação. Uma vez que conseguiram dar maior reconhecimento à área, ao se posicionarem sobre o assunto, os docentes conseguiram incluir novas disciplinas na matriz curricular do curso e, conseqüentemente, ampliar o espaço para a temática do jogo no currículo.

Partimos do pressuposto de que não há um consenso conceitual sobre o termo jogo. Entretanto, a partir da análise dos programas das disciplinas e das entrevistas dos professores, foi possível constatar a presença de alguns autores clássicos, e noções importantes que contribuem para enunciar elementos fundamentais para as reflexões sobre a temática. Autores como HUIZINGA (1980) e CALLOIS (1990) foram citados, por todos os professores entrevistados.

Ainda no sentido do trato do jogo, foi unânime entre os entrevistados a relevância de aulas teóricas e vivências práticas, ainda que, em alguns casos, a parte prática se sobreponha à teórica

Contudo, a carga horária das disciplinas muitas vezes dificulta o trabalho dos professores, fazendo com que os conteúdos sejam desenvolvidos de forma um tanto superficial. A carga horária das disciplinas que contemplam o conteúdo jogo varia entre 30 e 60 horas, nas quais os docentes deveriam trabalhar a teoria e a prática, porém, tendo em vista a complexidade do tema, a diversidade de teorias e abordagens e a importância da vivência prática, fica evidente que a carga horária destinada para o conteúdo jogo é pequena, sobretudo naquelas com apenas 30 horas. Tal evidência demonstra que o conteúdo jogo ainda é pouco trabalhado, e reforça a ideia de que se trata de uma temática pouco valorizada no currículo da formação inicial e, por conseguinte, nos currículos escolares.

Ao serem questionados sobre a importância do conteúdo jogo na formação inicial, os docentes deixam clara a relevância do mesmo. Corroborando com os docentes, autores como: (MELO, 1997; NEIRA e NUNES, 2006; KRAVCHYCHYN, OLIVEIRA e CARDOSO, 2008; NEIRA, 2009), têm demonstrado a importância de o conteúdo jogo ser apropriado pela Educação Física. O jogo, para além de uma alternativa pedagógica, deve ser compreendido como um conteúdo integrante da cultura, considerado como manifestação corporal. Em virtude da sua relevância, SORAES et al. (1992) sustenta que o jogo, precisa ser entendido, apreendido, refletido e reconstruído enquanto conhecimento que constitui o acervo cultural da humanidade, possibilitando sua constatação, sistematização, ampliação e aprofundamento.

4. CONCLUSÕES

No que tange especificamente ao conteúdo jogo na formação inicial em Educação Física, os achados deste estudo permitem inferir que, embora os docentes que ministram as disciplinas que contemplam tal conteúdo reconheçam que nos últimos anos houve avanços na área, ainda estamos longe de uma valorização adequada desse conteúdo no âmbito da Educação Física.

Apesar desse conteúdo, estar contemplado por uma disciplina obrigatória na matriz curricular do curso, com carga horária que varia entre 30 a 60 horas, muitas vezes ele não é a temática central da disciplina. Logo, pode-se concluir que o jogo aparece de forma reduzida no currículo dos cursos, e, portanto, o conhecimento deste conteúdo está sendo pouco difundido na formação inicial dos professores de Educação Física.

A participação e comprometimento dos docentes na elaboração do PPC representou, de modo geral, um ganho para a área, possibilitando a inclusão de disciplinas no currículo, maior visibilidade e conseqüentemente um espaço para o conteúdo jogo.

Sem dúvida, há muito trabalho a ser feito para que o jogo legitime a sua presença no bojo da formação inicial em Educação Física, contudo, reconhece-se que nos últimos anos ele já conquistou certa legitimidade nos currículos e na formação dos professores de Educação Física.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Persona, 1977.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer** nº 021. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de Professores da Educação Básica em nível superior. Brasília, 06 de agosto de 2001.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer** nº 09. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em Nível Superior, Curso de Licenciatura, de Graduação Plena. Brasília, 08 de maio de 2001.

CAILLOIS, R. **Os Jogos e os Homens**: a máscara e a vertigem. Lisboa: Cotovia, 1990.

HUIZINGA, J. **Homo ludens**: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 1980.

KRAVCHYCHYN, C. ; OLIVEIRA, A. A. B. de ; CARDOSO, S. M. V. Implantação de uma proposta de sistematização e desenvolvimento da Educação Física do Ensino Médio. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v.14, n. 02, maio/agosto, p.39-62, 2008.

LAVEGA BURGUÉS, P. et al. Os jogos tradicionais no mundo: Associações e possibilidades. **Licere**, Belo Horizonte, v.14, n.2, jun/2011.

MAY, T. Teoria social e pesquisa social. In: MAY, T. **Pesquisa Social: questões, métodos e processos**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 43 – 85; p. 205 – 231.

MELO, R. Z. **Educação Física na escola**: conteúdos adequados ao 2º grau. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Educação Física pelo Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista. Rio Claro, 1997.

NEIRA, M. G. Em defesa do jogo como conteúdo cultural no currículo da Educação Física. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte** – 2009, 8 (2): pag.25-41.

NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. **Pedagogia da cultura corporal**: crítica e alternativas. São Paulo: Phorte, 2006

SALGADO, M. U. C. Um olhar inicial sobre a formação de professores em serviço. In: **Salto Para o Futuro: Um olhar sobre a escola. Secretaria de Educação à Distância**. Brasília: Ministério da Educação, Série de Estudos, Educação à distância, Seed, 2000, v. 2, p. 13-30.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**: 1.ed. São Paulo: Atlas, 1987.

VEIGA, I. P. A. **Projeto Político Pedagógico: Continuidade ou Transgressão para Acertar?** IN: O que há de novo na educação superior: Do projeto pedagógico à prática transformadora. CASTANHO, S., CASTANHO, M. E. L.M. (orgs). – Campinas, SP: Papyrus, 2000.